

Luz e sombras; o Bem e o Mal: a Terra em transição



Transição, “casa em reforma”, “separação do joio do trigo”, transformação de mundo de provas e expiações em regenerado. Quanto poderemos avançar em 2016? Provavelmente será imperceptível. Um ano do nosso calendário é ínfimo em relação à eternidade. Mas o progresso ocorre regular e lentamente e, de tempos em tempos, mediante eventos de grande magnitude.

Para os que possuem como perspectiva futura somente os curtos horizontes de uma existência, o cenário social do planeta é desolador. Terrorismo, guerras civis, números acima do milhão de refugiados, ditadores com ameaças de bombas nucleares, cada vez mais lixo por toda parte, a dissolução dos costumes, a violência urbana, o trânsito insano, desemprego, crise de valores, a proliferação do *Aedes aegypti* causando gastos, dores físicas e sequelas em bebês.

Segundo informações espirituais confiáveis, a referida transição iniciou-se em meados do século passado e a partir do novo milênio ou pouco depois teria se intensificado com a reencarnação tanto de espíritos muito evoluídos moralmente procedentes de outro planeta como do retorno ao palco terrestre de luminares nas áreas da filosofia, da religião, da política.

E isso pode ser atestado, ao menos parcialmente, ao se observar a precocidade intelectual e o caráter renovador das gerações que estão chegando. Não só mais crianças marcadas por virtudes inatas, mas já de adultos jovens interessados em não repetir os erros e vícios até então praticados pela maioria. São espíritos muito mais preocupados com a ecologia, com a justiça, com o respeito pelos diferentes, com a solidariedade, além de todo o extraordinário progresso tecnológico que visa proporcionar mais conforto ao ser humano.

Não, o mundo não está perdido. Uma viagem de centenas de quilômetros inicia logo após a partida. A transição está muito distante do fim. Pode levar vários séculos. Mas todos somos protagonistas, encarnados e desencarnados e até mesmo os recalcitrantes no Mal.

Precisamos exercitar a paciência e a fé no futuro de mais longa duração, ao mesmo tempo que promovemos a coragem, a disciplina e perseverança no labor diário para a instalação do Bem que virá, sim, porém como resultado da ação humana e não por milagre divino.

Centro espírita paulistano promove curas em animais

Já foram pelo menos duas reportagens a respeito na televisão. A última delas no *Fantástico* de agosto do ano passado. O assunto é polêmico. Como devemos olhar para ele? Mais uma dessas novidades que a todo momento surgem no Movimento Espírita e que não devem merecer atenção séria ou algo que pode ser adotado por outras instituições? Quem sabe um debate respeitoso e aprofundado? (*Lentes Especiais*, pág. 5).

As consequências espirituais para os mortos em atos terroristas

A análise proposta em (*Lentes Especiais*, pág. 5) deixa de lado os aspectos do fundamentalismo religioso, deformações de sentimentos ou quaisquer outros envolvidos na motivação dos agora já sistemáticos ataques terroristas que vêm espalhando pânico, destruição e morte na Europa, Ásia e África, além da permanente ameaça sobre os Estados Unidos. O que acontece aos que perdem suas vidas em tais circunstâncias, inclusive, eventualmente, os assassinos?

Porém, nosso *Editorial* (pág. 2) comporta, sim, outras rápidas considerações a respeito como a pertinente inclusão da oração de Voltaire.

As relações da Física Quântica e o livre-arbítrio

A Física Quântica explica que diante de uma mesma causa podemos chegar a diferentes efeitos, cada um com diferentes graus de possibilidade de ocorrer. São escolhas e decisões que geram a atração de outras mentes a nosso redor, sempre dentro do método das probabilidades e da Lei de Causa e Efeito. (*Artigo*, pág. 6).

As causas espirituais para os abortos espontâneos e assaltos na rua

Na seção *Perguntas & Respostas* (pág. 7) buscamos argumentos plausíveis que justifiquem tais ocorrências. Diferentemente da gravidez interrompida voluntariamente, considerada erro moral grave, as espontâneas podem representar expiações ou provas por cometimentos semelhantes no passado ou, mais comumente, expiações para um reencarnante ex-suicida, por exemplo, ou, simplesmente, “imperfeições da matéria”.

Já no caso de um assalto na rua, as causas podem ser diversas e nem sempre possui qualquer conotação com lei de causa e efeito ou destino. Não é salutar sempre atribuirmos culpa a faltas praticadas no passado por acontecimentos originados no presente.



A oração de Voltaire

Não é mais aos homens que me dirijo. É a você, Deus de todos os seres, de todos os mundos e de todos os tempos: Que os erros agarrados a nossa natureza não sejam motivo de nossas calamidades. Você não nos deu coração para nos odiarmos nem mãos para nos enforcarmos. Faça com que nos ajudemos mutuamente a suportar o fardo de uma vida penosa e passageira.

Que as pequenas diferenças entre as vestimentas que cobrem nossos corpos, entre nossos costumes ridículos, entre nossas leis imperfeitas e nossas opiniões insensatas não sejam sinais de ódio e perseguição. Que aqueles que acendem velas em pleno dia para te celebrar, suportem os que se contentam com a luz do sol.

Que os que cobrem suas roupas com um manto branco para dizer que é preciso te amar, não detestem os que dizem a mesma coisa sob um manto negro. Que aqueles que dominam uma pequena parte desse mundo, e que possuem algum dinheiro, desfrutem sem orgulho do que chamam poder e riqueza e que os outros não os vejam com inveja, mesmo porque você sabe que não há nessas vaidades nem o que invejar nem do que se orgulhar.

Que eles tenham horror à tirania exercida sobre as almas, como também execrem os que exploram a força do trabalho. Se os flagelos da guerra são inevitáveis, não nos violentemos em nome da paz. Que possamos todos os homens se lembrar que eles são irmãos!

Voltaire foi um crítico implacável da Igreja, mas acreditava em Deus. A oração acima, atribuída a ele, comprova isso. Mas, independentemente de ter sido ele o autor ou não, o que importa é o conteúdo. Como explicava o Codificador, a qualidade da mensagem, seja ela proveniente de um encarnado ou desencarnado, via mediunidade, é a característica buscada, sendo de pouca ou nenhuma relevância quem a assina e até mesmo tal cuidado pode ser dispensado.

Indubitavelmente, Voltaire que deve estar rememorando, angustiado, suas palavras de uma atualidade impressionante, principalmente depois que sua terra natal, a França, voltou a ser palco, senão das guilhotinas revolucionárias ou beligerâncias declaradas como as duas Grandes Guerras, porém de algo mais sinistro como as garras sombrias do terror, em duas ocasiões em menos de doze meses.

Não é a primeira vez que se mata em nome da fé ou contra ela, qualquer que seja. Já houve os povos bárbaros, as Cruzadas, a intolerância do Santo Ofício e o tribunal da Inquisição; na Ásia e na África, há lutas sanguinolentas por várias razões, entre elas as diferenças religiosas.

Até quando grupos, seitas e facções se apoderarão do nome de Deus para violentar a liberdade alheia e lhes tirar o dom da vida como se fossem os únicos possuidores da verdade? Até quando prevalecerá a ignorância,

o fundamentalismo cego, o fanatismo pelo divino contaminado pela ambição de poder e dominação?

Verdade que acreditamos estar na vigência plena de uma época de transição planetária, “dolorosa gestação da consciência”, nas palavras de Léon Denis, em que atrocidades desta natureza talvez não devessem surpreender tanto. Mas o que fazer para evitar a repetição? Usar do mesmo recurso de extermínio destes indivíduos brutalizados pela indigência moral? Confiar somente ao tempo, a Deus, Jesus e outras potestades a solução, esperando que o livre curso dos fatos transforme ou substitua estes por outros menos agressivos?

A verdade é que ninguém mais está seguro em parte alguma do mundo. Ninguém sabe quando e onde será o próximo ataque e lá perecerão tanto os próprios locais como grupos inteiros de turistas. Precisamos desarmar nossos espíritos, adotar a alteridade para com todos. Mais do que nunca homens e mulheres de boa vontade têm que se unir numa grande corrente de orações, como a de Voltaire, para que Deus tenha misericórdia de todos nós, alivie-se a psicofera do planeta e os abalos morais e físicos da sociedade percam força o quanto antes.

Além disso, alinhar nossos corações aos desígnios do Pai, louvando seja feita a Sua vontade e não a nossa!

Opinião do Leitor

Olá, Wilson Czerski, parabéns pelo *Comunica Ação Espírita* número 112 referente aos 20 anos da ADE-PR. Meu respeito pelo esforço descrito no respectivo editorial. Valeu! Um forte abraço amigo. Paz.

Geo – Recife-PE

O editorial me deixou triste, pois sentimento semelhante estou vivenciando e outros amigos também me sinalizaram. Talvez seja um processo natural de possuir em seus efeitos colaterais a liberação de espaços para novas contribuições. Todavia, será que não poderíamos trabalhar juntos com as novas gerações, ensinando e aprendendo?

Pode ser que sintamos a dificuldade de produzir resultados positivos, no nosso modo de entender, no movimento espírita.

Vou dar um exemplo. Soube somente agora de um livro que reputo muito importante para o movimento espírita: A “Grande Transição da Terra”, de Denis Moreira (Pará). Principalmente a parte que sintetiza as pesquisas sobre as tendências para o nosso Planeta. Um ou outro ponto não concordei, mas é irrelevante frente ao potencial que ele tem, ou teria de sensibilizar as pessoas e as prepararem para ações mais positivas. Fiquei contente em ver que há muita gente boa por esse Brasil. Fiquei triste por notar que o livro foi publicado 4 anos atrás e eu nunca tive notícia dele. Isso certamente porque não foi falado, criticado, divulgado, embora tenha mensagens importantes que devem ser disseminadas por todos os cantos. Indiferença? Alienação?

Um grande abraço e parabéns por tantos anos de dedicação. Sei que não é fácil.

Ivan Franzolim – ADE-SP

(...) É tarefa hercúlea MANTER um periódico, sem apoios, sem (quase) dinheiro, com a escassez de tempo. Há dois anos, tive de suspender a circulação do HARMONIA, sem previsão de retorno. Parabéns ao Wilson pela constância e vida longa ao periódico. Abs.

Marcelo Henrique – São José - SC

Wilson Czerski, continuidade em todos os aspectos da vida, e isso inclui também a divulgação doutrinária espírita. E manter um periódico por tanto tempo não é fácil. Parabéns!

Nertan Jucá – Natal – RN

Ao caro amigo e companheiro Wilson, e aos membros da ADE-PR, parabéns.

Éder Fávoro - ADE-SP

Não recebi a edição, mas vou parabenizar por dois motivos: pelos 20 anos e porque o Geo gostou.

Marcelo Firmino – João Pessoa- PB

Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito
Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7.
Informe seu endereço pelo e-mail
adepr@adepr.org.br



EXPEDIENTE

Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor

Wilson Czerski

Jornalista
Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Diagramador

Luís Fernando Sposito
luisfernandosposito@yahoo.com.br

Endereço Para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6
Boqueirão, Curitiba, PR
CEP 81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Grafinorte



O principal destaque da capa da edição nº 54 deste jornal, referente ao bimestre março-abril de 2006, foi a 19ª Bienal do Livro de São Paulo, realizada de 10 a 19 de março daquele ano. Na oportunidade, o editor deste periódico, Wilson Czerski, esteve autografando o livro “Espiritismo, uma visão panorâmica” que, justamente estava sendo lançado no evento pela editora O Clarim.

Na página 4, a seção “Por que saber”, tratou do tópico Espiritismo e Psiquiatria. A conexão entre ambos, segundo o texto, dá-se através de O Livro dos Médiuns, o qual, num simples correr de olhos pelo índice, já se pode perceber quantos assuntos estão relacionados direta ou indiretamente.

No capítulo IV da Primeira Parte, por exemplo, vemos Allan Kardec tratar das hipóteses da loucura e das alucinações que tentam explicar os fenômenos mediúnicos de efeitos intelectuais. E depois, falando do animismo, dos sonhos, dos diversos graus de emancipação e atuação da alma e dos mecanismos pelos quais os desencarnados manifestam-se naquilo que a Para-psicologia qualifica de paranormalidade.

A inclusão da mediunidade nos tranSES em geral, estudados estes em seus diversos tipos (hipnótico, farmacológico, patológico, provocado e espontâneo), as suas extensões e profundidades conduzem à compreensão de que ela, a mediunidade distingue-se perfeitamente dos distúrbios mentais, apresentando-se, por outro lado, como realidade incontestável e inconfundível diante das tentativas de falseá-la, de boa-fé (animismo, inconscientemente) ou má-fé (fraude, charlatanismo).

Foi examinado também o papel das obsessões nas perturbações mentais como os transtornos obsessivos-compulsivos, nos quadros de ansiedade e depressão, na esquizofrenia, bem como a influência espiritual nas viciações por substâncias químicas e no alcoolismo. E citava questões de possíveis vinculações com o Alzheimer e as Terapias de Vivências Passadas para cuidar das fobias, Síndrome do Pânico e outros traumas.

Na página 5, seção “A Revista Espírita de Kardec”, tratamos das edições correspondentes ao 1º semestre do ano de 1859. No box, espécie de resumo, constava: Casos de poltergeist, transfigurações, sonambulismo, as fraudes, comunicações de Mozart, Chopin, Humboldt e Goethe e a posição de Kardec sobre o caráter não-religioso do Espiritismo.

Essa última menção faz parte da edição de maio da *Revue*, em carta enviada pelo Codificador ao abade Chesnel quando afirma que “o verdadeiro caráter do espiritismo é o de uma ciência e não uma religião” e cita as adesões de “católicos fervorosos, protestantes, israelitas, muçulmanos e até budistas e bramanistas”. Mais à frente, complementa; “não somos

ateus, mas de modo algum implica que sejamos adeptos de uma religião”.

Na página 6, foi publicada uma entrevista com Adjair Fernandes de Faria, idealizador da Feira Ambulante do Livro Espírita, sediada em Uberlândia-MG e em atividade desde agosto de 1991. Ao menos até a data da entrevista já havia percorrido 16 estados e 672 cidades, totalizando quase 340.000 livros comercializados e 17,1 milhões de mensagens distribuídas.

Adjair, que na ocasião estava em Guaratuba, falou por que o seu trabalho não pôde ser desenvolvido em Curitiba, talvez a única exceção em todas as suas tentativas. “Recebemos uma negativa radical do diretor de Urbanismo e Turismo: ‘Vocês entraram com uma ação contra a Prefeitura exigindo a proibição de vendas de livros nas ruas de Curitiba’. De fato, nem a ADE-PR voltou a obter autorização para realização das Feiras do Livro Espírita que até essa época eram realizadas duas vezes por ano. E nunca soubemos quais os reais motivos e muito menos de quem foi a iniciativa solicitando a proibição.

•••••
**• Bienal de SP de 2006 é o lan-
• çamento de “Espiritismo,
• uma visão panorâmica”;
• conexões entre Espiritismo
• e Psiquiatria; um tipo origi-
• nal de divulgar livro; o caso
• “Menina da Lagoa”
• e as FLEs •••••**

“A menina da Lagoa”, foi o título do artigo da página 8 que analisava o caso ocorrido em Belo Horizonte quando uma mãe colocou a filha de dois meses num saco plástico e a largou na Lagoa da Pampulha. Felizmente foi salva por pessoas que ao ouvirem o choro pensaram se tratar de um gato. Letícia - que já tivera que lutar pela vida internada até então por ter nascido prematura - talvez foi resgatada não para continuar uma vida de sofrimentos expiatórios cujas causas tenham origem em vidas passadas, mas para sacudir corações e mentes humanas.

Na página 10, foi resenhado o livro “O poder da fé”, do autor paranaense José Lázaro Boberg e na 11, na seção

“Divulgar com Eficiência”, o assunto foi Feira do Livro Espírita, segunda parte. Na edição anterior falara-se sobre “Finalidade, Quando e Como fazer”. Agora completava-se com os subtópicos: Voluntários, Reunião Prévia, Escalas, Devolução dos Livros, Fechamento, Retorno Financeiro, Participação em feiras em conjunto e Bienais.

E na última página, fechando a edição 54, além dos detalhes da Bienal do Livro de São Paulo, a matéria em pauta foi “Teatro Espírita, sucesso no Nordeste e no Festival de Curitiba”. A referência era à apresentação da peça *Nosso Lar*; montagem da Companhia Teatro Rodrigo D’Oliveira, de Curitiba, e noticiava sobre as cinco encenações realizadas em Maceió a convite do 2º Conselho Regional Espírita de Alagoas. A nova turnê nordestina ocorrera no mês de janeiro e outra já estava marcada para abril, em Fortaleza, com a peça *Os Mensageiros*.

No mês de março daquele ano, as duas peças e uma terceira, *O Farol*, participaram também do Festival de Teatro de Curitiba.

Luis Fernando

Bacharel em tradução (inglês / português)
Faculdades Integradas Newton Paiva - BZ/MG

Formatação de textos para impressão

Correção de textos em português

Contatos:
luisfernandosposito@yahoo.com.br

ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica

ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488



Água Limpa

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Não é proibido ao espírita discutir os ensinamentos doutrinários do Espiritismo. Não seria lógico, numa religião que se propõe racional e liberal, aceitar-se cegamente o que os benfeitores escrevem pelas mãos mediúnicas e até mesmo o legado da Codificação com que nos premiou Kardec.

Não, tudo é passível de análise, meditação, discussão... Mas, para pessoas e grupos equilibrados que pretendem a verdade em seus aspectos mais profundos, o problema de nível é fundamental. A nobreza com que pautamos nossos atos identifica, para os Espíritos sábios, os reais objetivos de nossas intenções.

O que, às vezes, entristece e surpreende é o fato de companheiros despreparados, porque não leem ou quase não leem as obras espíritas, discordarem levemente de autores espirituais que se notabilizam pela excelência das revelações trazidas.

É a rudeza do índio desafiando a sensibilidade e a inteligência dos cientistas da Cibernética. É a manifestação indiscutível da vaidade ferida pela luz que não se possui. Essa crise de inconsciência lembra-nos a fábula antiga do sapo que cuspiu no vagalume simplesmente porque este brilhava.

O aluno despreparado não pode questionar o professor que lhe está muito acima em cultura, sob pena de tornar patente o quanto é relapso pela inconsistência dos valores que de tem.

Recusar Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e mesmo o próprio Kardec implica em recusar o próprio Cristo que dizemos amar, já que estes mensageiros da Luz são os seus mais legítimos representantes em nossa imensa Seara.

Está evidente a obsessão. Principalmente se consideramos que esses desavisados companheiros, quase sempre, substituem os autores clássicos e consagrados pela Doutrina por outros nomes discutíveis, de reputação espiritual duvidosa, de padrão moral desconhecido. Há também os que desprezam os orientadores missionários da Terceira Revelação para ficarem com seus pontos de vista pessoais, na pressuposição de que muito sabem e nada têm que aprender.

Trocar a água limpa pela poluída é manifesto testemunho de desarmonia psíquica. “Examinai de tudo e retende o que é melhor”: aconselhou-nos Paulo, num rasgo de feliz inspiração.

O Cristo nos deu a Doutrina Espírita como o Consolador que “ficaria eternamente conosco” porque tinha a certeza de que ela não cometeria os erros das religiões tradicionais. Como admitir, passados apenas um pouco mais de 150 anos, que os benfeitores estariam sujeitos a falhas graves?

Nada supera a Doutrina em beleza e grandiosidade! Examinemo-la, portanto, mas não nos esqueçamos de retê-la no coração e na mente, fiéis e respeitosos, preservando-a das arremetidas dos nossos caprichos.

É bom não esquecer que, em momento de muita gravidade espiritual, o Cristo advertiu: “Ao que não tem até o que não tem se lhe tirará” (Marcos 4:25).

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DA DESPESA DO BIÊNIO 2014-2015

RECEITAS

Mensalidades Associados	12.510,00
Assinaturas do jornal	1.389,01
Anúncios do CAE	2.550,00
C.L.E.	9.283,07
Aplicações financeiras	1.228,92
Depósitos não identificados	830,00
Doações	230,00
Fundo de TV	30.409,00
TOTAL	58.430,00

DESPESAS

Correio	5.474,88
Serviço gráfico do jornal	7.502,25
Editoras/distribuidoras – C.L.E.	4.033,73
Provedor de internet	300,00
Embalagens	87,30
Floricultura	9,00
Taxas bancárias	715,00
Transportadora (CLE)	63,77
Cartório	69,55
Filmagens programa de TV “Diálogo Espírita”	22.315,00
CWBTV (Canal Comunitário)	14.191,29
Vinheta para TV	400,00
Animação TV – CLE	200,00
Papelaria	289,58
Estorno depósitos não identificados	280,00
Fotocópias	89,40
TOTAL	56.020,75

DETALHES DO SALDO

Banco do Brasil c/c	2.068,50	Saldo 31/12/2013	11.651,35
Banco do Brasil/poupança/Fdo.TV	8.705,84	Receitas	58.430,00
Banco Brasil poupança	2.458,10	Despesas	56.020,75
Caixa	828,16		
SALDO 31/12/15	14.060,60	SALDO 31/12/15	14.060,60

AUTO PEÇAS FAMA



Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR



As mortes nos ataques terroristas de Paris

Treze de novembro, sete ataques em Paris causaram a morte de 130 pessoas. Nossa análise aqui também é das consequências puramente espirituais das vítimas e algozes. Em primeiro lugar, nada é por acaso e Deus não está ausente. Fala-se muito no meio espírita em expiações coletivas. Não duvidamos que elas ocorram, porém, não podemos reduzir todos os casos de catástrofes, principalmente as provocadas deliberadamente pelo homem a esta explicação.

Em “O Livro dos Espíritos”, cap. VI da 3ª pte., (Lei de Destruição), ao se referir aos flagelos, guerras e crueldade, nada ali fala sobre expiações coletivas e sim em necessidade de progresso, regeneração moral e provas (grifo nosso). Os flagelos servem para fazer a humanidade avançar mais depressa; Deus poderia e emprega diariamente outros meios para esse objetivo; as guerras desaparecerão quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus.

Baseados nestas informações não cremos que todas as pessoas que perderam a vida nestes e outros atentados, separados por dias ou semanas, no Líbano, Turquia, Quênia, no Mali e o avião russo com 224 passageiros sofreram punição por erros cometidos em vidas passadas.

Muitos podem ter escolhido este gênero de morte para apressar seu progresso e outros nem estavam programados para morrer naquele local e momento. Eram pessoas de Bem que pereceram junto porque nem todas puderam ser separadas. Para estes, segundo a questão 738b de “OLE”, haverá uma larga compensação para seus sofrimentos, incluindo os familiares, desde que saibam suportar tudo resignadamente.

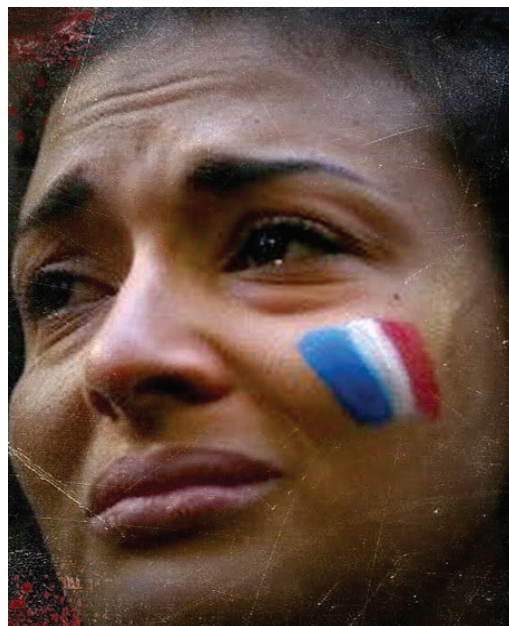
O mais lógico nestes casos é admitir a atuação do livre-arbítrio de um grupo de indivíduos que se impõe pela violência sobre vítimas desprotegidas. E esta ação só tem a ver com o presente.

Do lado dos terroristas, apesar de suas supostas motivações políticas, ideológicas, socioeconômicas e religiosas, não reencarnaram com esta missão. Ninguém reencarna destinado à prática do Mal. Se o fazem é pelo mau uso do livre-arbítrio, deliberação de sua vontade, e arcarão com a responsabilidade de toda dor e destruição que provocarem.

Vítimas em óbito, feridas fisicamente e com sequelas emocionais e psicológicas profundas e seus parentes e amigos em dor nunca ficarão ao desamparo da misericórdia divina. Algozes sobreviventes, outros abatidos pelas forças de segurança ou que se explodiram, adquiriram gravíssimo débito e a justiça divina os alcançará de um modo ou outro.

O que fica claro é que mais do que nunca a necessidade de respeito aos nossos semelhantes, irmãos apesar das diferenças. O planeta que chora suas tragédias diárias precisa de tolerância, paz e amor. E um dia, a Terra, já transformada em mundo regenerado, provará de um grau de felicidade nunca antes experimentado.

Para isso temos que confiar e persistir no Bem, não permitindo, como disse Jesus, que “diante do crescimento da iniquidade, a nossa caridade esfrie”, conforme relato de São Mateus.



Perplexidade, dor e medo diante da selvageria que mata quase que diariamente

Terapia espiritual em animais

No programa *Fantástico* de 16/08/15 foi veiculada uma reportagem sobre a atividade de cura de animais realizada por um centro espírita, localizado na zona norte de São Paulo. Passes e cirurgias (sem incisões) são realizados na instituição presidida por uma pessoa que profissionalmente é enfermeira. Paralelamente afirma-se o recebimento de cartas psicografadas de espíritos que dão notícias sobre os animais de estimação desencarnados.

A entidade denomina-se Associação Espírita Amiga dos Animais fundada em 2006 e no *site* que visitamos (www.asseama.com.br) são muito citados o ESE, OLE (Q. 607) e o cap. 33 do livro “Conduta Espírita” (de W. Vieira/André Luiz, 1960), “Perante os Animais”, que esclarece o seguinte: “No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu próprio favor. A luz do bem deve fulgir em todos os planos.”

As reuniões começam com 15 minutos de estudos do *ESE*, depois entrevista com o dono do animal e o passe. Realizam um curso de Assistência Espiritual dos Animais com duração de um ano e meio e outro “Espiritualidade dos Animais”, de dois anos.

Também auxiliam à distância (irradiações), fornecem água e comida a animais de rua, em casos de desastres naturais, e ajudam ONGs que trabalham com animais.

Uma outra reportagem, desta vez do SBT, de 06/08/12, disponível no *YouTube*, informava que à essa época eram atendidos 250 animais presencialmente por semana. Há a recomendação para se manter o tratamento veterinário.

Estas são as informações disponíveis e não estamos aqui para julgar quem quer que seja. Os animais merecem nosso respeito e cuidados desde que não exagerados. Estamos diante de fatos que precisariam ser melhor averiguados. Realizar acompanhamentos com rigor científico para confirmar eventuais resultados benéficos aos pacientes animais. Em princípio, dada a diferença vibracional entre o fluido vital humano e dos seres inferiores parece-nos um pouco difícil que o passe neles aplicado possa ter algum efeito. Mas não descartamos de todo.

Quanto às cartas psicografadas, presumir que espíritos elevados dispensem seu precioso tempo para “dar notícias” sobre o estado dos animais após a morte parece-nos bem menos razoável. Além da questão da permanência ou não destes animais na situação de desencarnados quando os espíritos informação que a reencarnação é quase imediata, perguntamos como poderia estar bem ou mal um ser que não tem consciência de si mesmo e, por não possuir livre-arbítrio, não sofre os efeitos da lei de causa e efeito e, portanto, não pode nem sofrer dor física ou moral nem tampouco desfrutar de felicidade?



Fonte: g1.globo.com



A Física Quântica e a Lei da Atração

Samira Turconi – Santa Maria-RS
samiraturconi@hotmail.com

A Física Quântica, de maneira surpreendente, vem colaborar com a ideia de que coabitamos num Universo autoconsciente, no qual todas as coisas estão interconectadas através de uma imensa teia da vida permeadas por relações de interdependência e autoconsciência, mediadas pelas conexões quânticas não locais. Assim sendo, sabemos estar cercados de vários tipos de energia, de inteligências, que atraímos, por pensamentos e sentimentos, para a realização dos nossos ideais. É a Ciência mostrando um novo Universo, onde tudo está interligado, e dentro dele, um novo Homem, construtor de seu destino e responsável pelas consequências de suas escolhas. A crescente compatibilidade entre a ciência e a fé nos dá importantes fundamentos e nos ensinará a sintonizar com a frequência da realização e da felicidade.

A Física Quântica nos trouxe uma descrição completamente nova para o Universo. Partículas apresentam o fenômeno da superposição, quer dizer, uma mesma partícula pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. A física newtoniana, tradicional, não podia entender essa situação. Isso porque uma partícula, um pedacinho de matéria, só poderia estar em um lugar em cada momento. Já uma onda está em vários lugares ao mesmo tempo. O mais surpreendente, nesse fenômeno conhecido como dualidade onda-partícula, foi a descoberta de que o comportamento é determinado pelo observador, isto é, pela consciência.

Assim, o que era conhecido desde os primórdios da Humanidade, se estabelece, hoje, como uma teoria científica, trazendo o poder do pensamento, o poder da mente, para a realidade concreta e longe do misticismo. O pensamento é uma força criadora que conecta tudo a todos. A lógica desse ensinamento alarga os horizontes da nossa mente. Não mais paredes, nem fronteiras estreitas e delimitadas, mas o Universo inteiro cheio de possibilidades.

A Física Quântica é uma teoria das possibilidades, entre as quais, escolhemos as que queremos transformar em realidade. Assim verificamos que a liberdade de escolha nos remete à responsabilidade dessa escolha. Não há mistério, não há segredo. É da Lei: “aquilo que plantarmos, colheremos!” ou, nas palavras de Jesus: “A cada um será dado segundo suas obras!”

Estamos todos interconectados no Universo. A conexão ocorre com aquelas fontes de informação mais compatíveis com os nossos ideais e tendências. É assim que alguns pensamentos produzimos por nossa vontade, mas há outros que surgem de repente, como que estranhos em nosso cérebro. Alguns trazem ideias boas que devemos desenvolver; outros, ideias negativas das quais devemos nos afastar, tudo de acordo com as nossas inclinações.

Estamos cercados de inteligências, que poderemos chamar de Espíritos, campos energéticos, ou outro nome e que se comunicam conosco através da Lei da atração: “O semelhante atrai o semelhante”. Estamos continuamente emitindo e recebendo energias, pensamentos, emoções. E devemos entender que captaremos exatamente aquelas ondas em cujas frequências vibramos. Por isso, buscar energias cósmicas positivas depende da atitude diante da vida.

Emmanuel, no livro “Pensamento e Vida” de Chico Xavier, enfatiza: “Estamos, invariavelmente, atraindo ou repelindo recursos mentais que se

agregam aos nossos fortificando-nos para o bem ou para o mal, segundo a direção que escolhemos. Em qualquer providência, em qualquer opinião, somos sempre a soma de muitos. Expressamos milhares de criaturas e milhares de criaturas nos expressam.”

A Física Quântica também nos explica que diante de uma mesma causa podemos chegar a diferentes efeitos, cada um com diferentes graus de possibilidade de ocorrer. Há liberdade de escolha, o que nos torna participantes e responsáveis por nossos atos, realizados a partir de decisões nossas que poderiam ser diferentes. São essas escolhas e decisões que geram a atração de outras mentes a nosso redor, sempre dentro do método das probabilidades, sempre dentro da Lei de Causa e Efeito. Não importa, pois, quaisquer diferenças de raças, de distância geográfica ou de cultura, nos conectamos com aqueles que têm o mesmo objetivo. Aí ocorre a sin-

A Física Quântica é uma teoria das possibilidades, entre as quais, escolhemos as que queremos transformar em realidade. Assim verificamos que a liberdade de escolha nos remete à responsabilidade dessa escolha.

tonia. Nossa mente é como uma estação de rádio, receptora e transmissora.

Em nossos dias, respira-se uma atmosfera de mudança para algo mais transcendente, uma forma de espiritualização que sobrepuje a predominância das coisas materiais, de tudo que pertence ao domínio do corpo e do campo físico. O ser humano sente que é maior do que isto. A ilusão do corpo aos poucos se desvanece, à medida que o indivíduo reflete na sua própria condição de imortalidade, ele busca um sentido para a sua vida.

Trata-se de uma outra visão de mundo, de nova perspectiva, que proporciona um crescimento interior inigualável. Essa mudança estru-

tural de pensamento irá se refletir no corpo físico, gerando estados saudáveis, porque evidencia a prevalência de pensamentos positivos atraindo ondas mentais de energia saudável e benéfica.

Desta maneira, se descortina um novo e prodigioso Universo, do qual somos co-criadores. Um Universo que não se afasta da ideia de Deus, como inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas, sem cuja noção, no dizer de Amit Goswami é lógica e matematicamente impossível.

Por isso, utilizamos a Ciência, como um dos alicerces da Doutrina Espírita, pois ela nos dá uma base segura para a compreensão da nossa natureza, mostrando, como, através da nossa consciência interferimos na matéria, em nós mesmos e nos outros, agindo como os construtores do nosso destino.

A Física Quântica apresenta um link para a espiritualidade e traz definitivamente o Espírito para o centro das investigações científicas. É justamente na espiritualidade que reside a essência do homem e é por essa essência que atuamos no oceano da força mental. Atrair o bem é pensar nele e produzi-lo com nossas emoções e atitudes. É entender que vivemos num Universo interconectado e que o cimento que solidifica todo esse Universo é o AMOR.

Referências Bibliográficas:

- 1.Princípios Quânticos no Cotidiano – Wallace Lima;
- 2.O Livro dos Espíritos – Allan Kardec;
- 3.Mentes Interconectadas e a Lei de Atração- Suely Caldas Shubert;
- 4.Quântica – Espiritualidade e Sucesso – Moacir Costa de Araújo Lima;
- 5.Pensamento e Vida - Francisco Xavier.



Se o aborto provocado pode ser considerado crime, por que acontecem abortos espontâneos e quais as responsabilidades da mãe neste caso? Essa é a primeira pergunta que nos propomos responder nesta edição. Vejamos.

Na questão 355 de *O Livro dos Espíritos*, encontramos a seguinte indagação de Kardec aos Espíritos Orientadores: “Existe crianças que desde o início no ventre materno não são viáveis? Por quê?”. A resposta dada foi: “Sim, e Deus permite como prova para pais ou para o reencarnante. Pela Q. 356 somos informados de que há natimortos que jamais tiveram designado um espírito p/ aquele corpo. As causas para isso constam da Q. 346: “As imperfeições da matéria são as mais frequentes causas dos abortos espontâneos.”

No livro “Clonagem à luz do Espiritismo”, Wladimir Lisso, um de seus autores, afirma que em alguns casos a mulher quer muito engravidar, atrai um espermatozoide e forma o corpo; outras rejeitam o feto que abrigaria espíritos inimigos. Nos dois casos há aborto espontâneo ou, no primeiro caso, natimortos (não tinham espírito). Geralmente é expiatório para a mãe. E há também há os natimortos ou os que não vingam porque estão readaptando seus perispíritos lesados, muitas vezes pelo suicídio).

Já no livro “Condomínio Espiritual”, Hermínio de Miranda alerta para as constantes gravidezes de Félida (11 em 16 anos, mas das quais só duas nasceram. Perguntaríamos aqui: *Seriam os parasitas (casos extremos de obsessão/vampirismo) tentando reencarnar? Vítimas dela do passado? Só por afinidade fluídica?*

Em outra obra, “Perispírito e suas modelações”, Luiz Gonzaga Pinheiro também diz que nas mortes prematuras muitas vezes trata-se de um espírito suicida e que ao passar as energias tóxicas para a mãe pode levar ao aborto espontâneo e até à morte da mãe (endividada).

As tentativas de reencarne, pelo impulso biológico das formas mais o esquecimento do passado pela redução da forma do perispírito, vão vencendo, forçando a retomada da forma normal (cabeça desproporcional, membro atrofiado).

A abortista, muitas vezes pressionada pelo desejo de gravidez que não consegue, promove o surgimento de fetos sem espírito (abortos espontâneos repetitivos). Finalmente, na *Revista Internacional de Espiritismo*, maio/95, consta que: quando o aborto é espontâneo é porque o espírito recusou a reencarnação; são espíritos escolhidos para difíceis provas.

A outra pergunta é a seguinte: *Uma pessoa atacada por um delinquente que comete um assalto na rua, do ponto de vista espiritual, quais podem ter sido as causas?* Então, para deixar claro, vamos desprezar as causas sociais, econômicas, instrução, etc.

Conforme o livro “Destino: determinismo ou livre-arbítrio?”, de Wilson Czerski, vemos três possibilidades prováveis: 1ª) termos sido escolhidos aleatoriamente pela oportunidade, perfil (idade, sexo, negligência). O indivíduo estava à espreita, ‘caçando’ uma vítima em potencial, distraída sozinha ou no meio de uma multidão. Então nesse caso não se configura destino. **Em princípio**, aconteceu com aquele indivíduo como poderia acontecer com qualquer outro. Além da ocasião, a motivação pode ser pela preferência da idade (idosos) ou se é mulher ou porque estava desatenta, com bolsa aberta, ou ostentando alguma joia ou relógio caro.

Segunda hipótese: o assaltante foi atraído por nosso pensamento negativo. Aqui já temos uma situação em que inconscientemente, pela qualidade de nossos pensamentos ou mesmo pela conduta, hábitos, moralidade, etc, atraímos pelo pensamento o ladrão. Ele sintonizou com o nosso psiquismo, nossa aura ou halo mental, no dizer de A. Luiz.

É sabido que o magnetismo espiritual funciona inversamente ao magnetismo físico. Neste, os opostos se atraem e os iguais se repelem. No magnetismo espiritual atraem-se os iguais.

Terceira possibilidade: o marginal foi induzido por um daqueles espíritos inferiores que renteiam conosco o tempo todo, mas enquanto nos mantemos equilibrados mentalmente, fazemos nossas orações pedindo proteção superior e temos conduta reta, nada podem fazer contra nós, porém, às vezes, basta um deslize, a ausência do “orai e vigiai” e eles se aproveitam da porta aberta que oferecemos. Nesta situação, os dois espíritos inferiores, um encarnado e outro desencarnado, tornam-se cúmplices do crime.

Para finalizar: dificilmente nessas ocorrências haja algum componente de vida passada que tenha sido determinante para aquele indivíduo ter se tornado vítima do assaltante. Mas frisamos linhas atrás que **em princípio**, quando há apenas uma exploração da oportunidade e poderia acontecer com qualquer outra pessoa, queremos explicar com isso que, possivelmente, nestas ocasiões esse *qualquer um* acaba sendo alguém que apresentava alguma fragilidade espiritual. Uma pessoa bem assistida pelos seus protetores espirituais, muitas vezes escapa dessas e outras situações porque é intuída a mudar o caminho ou simplesmente o próprio criminoso tem sua atenção desviada para outro alvo ou aparece alguém na hora “H” que atrapalha o seu plano.

Daí a importância de estarmos sempre com bons pensamentos e sentimentos, vigilantes literalmente com os passos que damos, mas também com nosso estado mental.

ADE-PR faz eleições e apresenta relatórios

A Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná – ADE-PR, realizou no dia 16 de dezembro de 2015 a sua Assembleia Geral Ordinária, atendendo a pauta de convocação datada de 14 do mês anterior.

Inicialmente foram apresentados os Demonstrativos Financeiros relativos ao ano de 2015 e do biênio 2014-2015, seguido do Parecer favorável do Conselho Fiscal. Na sequência, a presidência fez um relato dos principais eventos ocorridos na vida da instituição durante o mesmo período, condensado no Relatório da Administração.

Como derradeiro item a ser tratado, deliberou-se pela manutenção de todos os membros da gestão finda para a seguinte, ou seja, biênio 2016-2017.

VOCÊ SABIA?

QUE o filósofo suíço Jean Jacques Rousseau (1712-1778), até a idade de 37 anos era uma pessoa cheia de si e aí como Saulo de Tarso, andou duas léguas (12 Km) a pé e viu “mil luzes”. Tornou-se, a partir então, poderoso orador. A metamorfose toda durou 12 anos.

QUE Jonathan Koons e um círculo de colaboradores promoveu experimentos nos primeiros 10 anos após início movimento espírita. Disseram-lhe, em certa ocasião, ser ele e seu filho (Nahum, de 18 anos) bons médiuns.

Para a realização de fenômenos físicos atuavam espíritos inferiores, muito materializados. O chefe deles havia vivido na Inglaterra ao tempo de Charles II e fora um corsário famoso, Morgan, cavaleiro da Coroa e governador da Jamaica, pai de Katie King, a médium que produzia as materializações de Florence Cook, estudadas por William Crookes.

Koons criou uma “máquina espírita” para localizar a aura magnética com cobre e zinco. Também criou uma fórmula de solução fosforescente na mesa mediúnica para mãos materializadas mergulhar e se tornar visíveis.



DEOLINDO AMORIM

Deolindo Amorim reencarnou em Baixada Grande, Bahia, em 23 de janeiro de 1906 e concluiu sua jornada terrena no Rio de Janeiro em 24/04/84. Jornalista, sociólogo, publicitário, escritor e conferencista erudito.

De família pobre e católica, passou ao presbiterianismo fervoroso. Rompeu com sua igreja e permaneceu muitos anos sem definição filosófica ou religiosa. Só em 1935 descobriu o Espiritismo, já na então capital federal para onde fora prestar o serviço militar quando passou a frequentar o Centro Espírita Jorge

Niemeyer, tornado-se profundo admirador das obras de Léon Denis.

Casou-se com Delta dos Santos Amorim e teve três filhos, sendo um deles o jornalista, hoje na Tv Record, Paulo Henrique Amorim. Graduou-se em Sociologia, pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Foi funcionário público no Ministério da Fazenda.

Colaborou no *Jornal do Commercio* e em praticamente toda a imprensa espírita do país. Foi sócio remido da ABI (Assoc. Bras. de Imprensa), redator de "Mundo Espírita", primeiro no Rio de Janeiro e depois em Curitiba e de uma revista sobre estudos espíritas de Portugal.

Promoveu o I Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado no auditório da sede da ABI em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial na Europa enquanto internamente o Espiritismo era perseguido por setores da Igreja Católica e pela polícia do chamado Estado Novo.

Deolindo privou da amizade de grandes vultos do Espiritismo no Brasil e no exterior, entre eles Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Leônicio Correia e Humberto Mariotti. Juntamente com Leopoldo Machado promoveu o I Congresso de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, no Rio de Janeiro, em julho de 1948 e na criação do Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas. Fundou em 07/12/57 e presidiu até a sua desencarnação o Instituto de Cultura Espírita do Brasil e presidente de honra da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Deolindo combateu a confusão da época entre Espiritismo e Umbanda e o Candomblé. A própria Federação Espírita Brasileira admitia chamar de Espiritismo todas as práticas mediúnicas ou semelhantes e de Doutrina Espírita, a obra de Kardec.

Nunca esteve ligado à FEB e, sim, com a Liga Espírita do Brasil, entidade criada em 1927 por Aurino Barbosa Souto e da qual Deolindo Amorim foi o último segundo vice-presidente. A partir de 1949, com a assinatura do Pacto Áureo, a Liga, sem representatividade nacional, deixou de existir, transformando-se numa entidade federativa estadual, atualmente União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ).

Levou o Espiritismo ao meio universitário, proferindo uma conferência no Instituto Pinel da Universidade do Brasil, focalizando o tema: "O Suicídio à luz do Espiritismo". De outra conferência, realizada no Instituto de Criminologia da Universidade do Rio de Janeiro surgiu o livro "Espiritismo e Criminolo-

gia". Já "O Espiritismo à Luz da Crítica" surgiu em resposta a um padre que escrevera uma obra criticando a Doutrina.

Sua bibliografia completa contém as seguintes obras: "Africanismo e Espiritismo"; "Allan Kardec"; "Análises Espíritas"; "Doutrina Espírita"; "Espiritismo à Luz da Crítica"; "Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas"; "Espiritismo e Criminologia"; "Ideias e Reminiscências Espíritas"; "Ponderações Doutrinárias".

Deolindo não lançou teorias nem propôs ideias revolucionárias de atualização ou desenvolvimento da Doutrina, mas, cuidou em definir o seu conteúdo, a abrangência, papel e lugar na sociedade e nas doutrinas ou espiritualistas. Porém, não foi ortodoxo e conservador, entendendo o sentido evolucionista do Espiritismo.

Como é comum no movimento espírita, Deolindo foi muito criticado por optar pela cultura e pela inteligência. Polemizou com companheiros de forma responsável e respeitosa. Coerente e digo, manteve posições firmes, mesmo contra amigos e situações. Foi uma barreira positiva contra a corrupção do pensamento doutrinário e lutou sem descanso pelo bom entendimento da obra de Allan Kardec.

Sobre o movimento de unificação, Deolindo afirmou que "a unidade deve ser estabelecida sobre princípios e não sobre nuances, detalhes, técnicas e processos. Isto seria estiolar o próprio Espiritismo que em si é dinâmico".

Em relação ao Movimento Espírita assim se expressou: "Não é a divergência... que cava o abismo da desunião; é a incompreensão, o personalismo, o radicalismo do elemento humano... o diálogo é uma necessidade... dialogando trocamos ideias e permutamos opiniões e experiências. Uma comunidade que não admite o diálogo está condenada, por si mesma, a ficar parada no tempo... Há entre nós opiniões discordantes em determinados aspectos; porém os princípios são não se alteram... são os mesmos".

Vale destacar, por fim, a excelente obra produzida a partir da parceria do espírito de Deolindo Amorim com o médium Elzio Ferreira de Souza. O livro "Espiritismo em Movimento" foi publicado em 1999, pela Editora Circulus e aqui já por nós resenhado na seção "Livros que eu recomendo", na edição 84.

Logo nas primeiras páginas declara que *O Espiritismo só poderá sobreviver se não imiscuirmos nele as fantasias de supremacia indébita*. E um pouco mais à frente: A Doutrina não admite donos, indivíduos ou instituições. Por todo o seu extraordinário conteúdo, voltamos a recomendá-la como imprescindível à biblioteca de todos os espíritas.

Fontes: *Wikipédia*, www.autoresespiritasclassicos.com, www.espiritnet.com.br e de arquivo.



"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@labhoro.com.br
www.labhoro.com.br